O DESENHO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

LUCIMEIRE GIMENES LEON

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a análise de desenhos realizados por crianças da educação infantil pública e privada e como objetivo específico promover a reflexão sobre como a criança se comunica por meio do desenho, dos traços e das cores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, de uma pesquisa bibliográfica em documentos como livros de educação infantil, orientações curriculares e pedagógicas. Também foi realizada a análise de desenhos aplicados por professoras da rede pública e privada. Partiu-se do pressuposto de que o desenho revela a forma como a criança enxerga o mundo e assim considerou-se a importância de se compreender as possibilidades pedagógicas do desenho infantil para a prática pedagógica. Nesta pesquisa pretende-se responder as perguntas:

Como a criança se comunica através do desenho na prática pedagógica?

É instigante reconhecer a figura do desenho na compreensão do mundo infantil?

Refletir à essas questões para compreender a criança e o que ela revela para o melhor ensino e aprendizagem no cotidiano da prática pedagógica.

Palavras-chave: desenho; educação-infantil; criança e prática pedagógica.

ABSTRACT

The present work has as its theme an analysis of drawings made by children of public and private children's education and as a specific objective to promote a reflection on how children are communicating through drawing, traits and colors. It is qualitative research, which means, bibliographical research in documents such as children's education books, curricular and pedagogical orientations. An analysis of designs applied by public and private teachers were also performed. Participate in a conception work as a child and consider it as a measure of understanding as pedagogical possibilities of child design for a pedagogical practice. In this research we intend to answer the following questions:

1- How does a child communicate through drawing in pedagogical practice?

2. Is it intriguing to recognize the figure of drawing in the understanding of the world of children? Reflect on these issues for the child and what it reveals for the best non-everyday teaching and learning of pedagogical practice.

Keywords: drawing; child education; child and pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Os teóricos acreditam que o desenho infantil é uma das linguagens mais importantes no fazer artístico e no seu aspecto lúdico.

Para Derdyk “A criança desenha, entre outras coisas, para divertir-se. É um jogo onde não existem companheiros, a criança é dona de suas próprias regras. Neste jogo solitário, ela vai aprender a estar só, aprender a ser só. O desenho é o palco de suas emoções, a construção de seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial.

(Derdyk, p.50, Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil) Por isso neste trabalho iremos refletir sobre a importância que essa representação gráfica tem no processo de ensino e aprendizagem, visto que a criança faz no desenho, um recorte do seu cotidiano, demonstrando nos seus desenhos o seu desenvolvimento, suas relações afetivas, sociais, cognitivas e físicas.

Através da análise e dos estudos realizados nesta pesquisa o educador poderá ampliar sua visão acerca da avaliação e da intervenção do desenho infantil para que haja o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. Assim podendo planejar e adaptar de forma mais adequada suas aulas para cada grupo.

Anexamos a pesquisa desenhos aplicados em crianças de educação infantil para melhor compreensão dos dados obtidos.

O QUE É O DESENHO

Vamos iniciar este capítulo falando um pouco sobre o desenho, seus conceitos e sua origem.

Conceito: O desenho é a arte de representar, ou criar formas, utilizando materiais como lápis, carvão, pincel. Diferencia-se da pintura e da gravura, por ser considerado tanto como processo quanto como resultado artístico, uma obra bidimensional composta por linhas, pontos e formas. Na pintura a superfície é marcada por lápis, caneta, pincel, os movimentos dão origem aos pontos, linhas e formas planas.

Outro aspecto que diferencia o dese-

nho da pintura, é que no primeiro não há mistura de cores antes da aplicação, essas são utilizadas puras, enquanto na pintura as cores são misturadas para dar origem a outras novas.

Existem várias técnicas de desenho, e a escolha dos materiais está relacionada com a mesma. Sabendo que o desenho é a forma de representar vamos voltar ao passado e relembrar que o desenho foi a primeira forma que o ser humano usou para expressar ideias e sentimentos.

Nos primórdios o homem desenhava com carvão e pedra.

O desenho tem um alfabeto próprio, onde os traços apresentam características próprias e de vários tipos, nunca sendo igual.

Com o tempo os tipos de desenho foram evoluindo assim como as técnicas e os instrumentos usados. No século XV num período da história chamado de Renascimento é que a arte de desenhar passou a ser admirada, Leonardo da Vinci foi um dos maiores artistas dessa época.

O desenho é uma das linguagens mais associadas a educação infantil, pois está sempre presente no dia a dia das crianças.

E por isso o desenho foi estudado por vários teóricos e classificado por eles em vários estágios. Como poderemos verificar no próximo capítulo.

FASES E ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DA CRIANÇA

Pedagogos, psicólogos e arte-educadores acreditam que o grafismo infantil é uma das formas mais expressivas das crianças, e por isso é de suma importância conhecer as etapas do desenvolvimento gráfico infantil.

Para eles algumas etapas ou períodos são comuns ao sujeito em seu processo de apropriação do desenho enquanto sistema de representação.

Com base em dados de Piaget (1975), Luquet (1969), e Lowenfeld e Brittain (1983) apresentaremos as etapas do desenvolvimento gráfico infantil.

3.1 - 1° ESTÁGIO

Sensório-motor (Piaget, 0 a 2 anos) Rabiscação e garatujas (Lowelfeld, 0 a 2 anos) Realismo fortuito (Luquet)

Essa fase é percebida mais ou menos entre um ano e um ano e meio, a criança já deve manusear papeis grandes e lápis, de preferência o gizão de cera para fazer seus primeiros registros gráficos.

A criança ainda não percebe que é o lápis que risca o papel, pois para ela o importante são os movimentos, os sons, as sensações do giz deslizando no papel e a exploração dos materiais.

O desenho nessa fase é totalmente involuntário, os movimentos são desordenados, mas proporcionam prazer.

3.2 - 2° ESTÁGIO

Pré-operacional (Piaget, 2 a 7 anos) Garatuja (Lowelfeld,)

Incapacidade sintética (Luquet)

Segundo Lowenfeld essa fase é denominada de garatuja e elas se subdividem em três categorias. 1°Garatuja desordenada: Que ainda é muito parecida com a fase anterior da rabiscarão. As crianças fazem muitos ensaios repetidos, treinos, até que começam a surgir pequenos células ou pequenos círculos ainda sem intenção, significado ou expressão. É o movimento que está sendo explorado e que varia de tamanho de um pequeno ponto até o círculo que ocupa a folha toda.

2°Garatuja controlada: O desenho começa a representar coisas da realidade, deixa de ser simples expressão motora, é quando em geral surgem as figuras humanas.

A mesma célula pode ser o corpo todo ou apenas o rosto. Os membros não obedecem a posição correta. A

garatuja controlada ocorre quando as crianças descobrem que existe uma intenção, uma ligação, entre seus movimentos e os traços que faz no papel.

3°Garatuja intencional: Além da figura humana, surgem outros desenhos, quase compondo uma cena ainda rudimentar. O desenho parece feito de rabiscos, mas tem um significado intrínseco.

Enquanto desenha a criança desenvolve narrativas, canta, se movimenta e conta histórias, explicando seus rabiscos de diversas maneiras. Surge também ao desenhar uma escrita fictícia. É uma imitação da nossa escrita que para a criança representa uma espécie de magia. Mas ainda não há proporção entre tamanho e distância. A criança não desenha exatamente o que vê, mas o que, no momento, tem mais valor emocional ou carga afetiva. Nessa fase ainda não usam as cores da realidade, mas sim a que mais gostam. São comuns, rosas ou azuis.

3.3 - 3° ESTÁGIO

Pré-operacional (Piaget, 2 a 7 anos) Pré-esquema (Lowelfeld 4 a 6 anos) Realismo intelectual (Luquet)

Esta é a fase dos porquês. Nesta fase a criança adora encher folhas com desenhos, surge o caráter semiótico, isto é, do símbolo, da representação. O início do movimento simbólico. Surge a linha base, onde se apoiam todos os objetos, as paisagens, as pessoas.

Na fase entre cinco e seis anos ocorre a conquista do conceito de forma. Os desenhos revelam um realismo lógico e descritivo. As figuras agora se relacionam uma com as outras.

No final dessa fase a relação cor-realidade começa a aparecer.

3.4 - 4° ESTÁGIO

Operacional-concreto (Piaget, 7 a 11 anos) Esquema (Lowelfeld 7 a 10 anos) Realismo visual (Luquet)

O desenho nessa fase se mantém sem tantos progressos como os que ocorreram nas outras fases. Há uma melhora em acabamentos e detalhes. Nessa fase surge a escrita e a construção da perspectiva.

Para Piaget (apud Pillar,1996), o desenvolvimento da perspectiva começa no estágio da incapacidade sintética e encerra-se no estágio do realismo visual.

Para ele a atenção da criança volta-se tanto para os detalhes e as particularidades de cada forma como para as convenções gráficas do desenho.

Os estudos evidenciam a importância do desenho infantil como processo de desenvolvimento de linguagem e uma maneira singular de comunicação da criança.

4. O DESENHO E A CRIANÇA

De acordo com a pesquisa realizada tivemos como objetivo analisar junto aos professores os desenhos de crianças de 2 a 5 anos de escolas públicas e privadas.

Os pesquisados foram crianças que frequentam a escola a mais de um ano.

Os desenhos foram aplicados no mês de abril de 2017 com crianças da cidade de São Paulo, sendo que a faixa etária está entre 2 e 5 anos, no total de 20 crianças. Os desenhos foram aplicados de forma clara e objetiva

Os desenhos serão apresentados na sua forma original e faremos pequenos relatos sobre cada um.

Os professores têm papel fundamental na formação destas crianças pois são eles que darão a base para o desenvolvimento da aprendizagem.

Por isso nossa pesquisa visa encontrar meios para mostrar aos professores caminhos para o planejamento de aulas e demonstrar qual o currículo apropriado para a faixa etária atendida.

4.1 O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES

O desenho transmite o mundo da criança tanto imaginário como real. Fica claro que na escola não analisaremos de forma clínica, mas sim como uma base para planejar e adaptar as aulas de cada grupo. A seguir vamos demonstrar desenhos feitos com crianças de 2 a 5 anos. Realizamos desenho livre, desenho com interferência, desenho pré-estabelecido e desenho com base colorida.

4.2 DESENHO LIVRE

Vamos iniciar com o desenho livre onde colocamos a folha em branco e pedimos para que as crianças desenhassem livremente.

Neste desenho a criança informou que desenhou uma guitarra. O pai gosta de bandas de rock e sempre está mostrando para o filho vídeos e músicas.

4.2.1 FIGURA 1 e 2

- Figura 1- Guitarra



- Figura 2 - Dinossauro



Neste desenho, figura 2, a criança informou que estava desenhando um dinossauro Rex, ela é apaixonada por todos os dinossauros, adora ver desenhos, tem vários brinquedos de dinossauros

4.2.2 FIGURA 3

Neste desenho a criança desenhou uma casa e um sol. Ela é uma criança bem dependente da mãe. Agora encontrou uma amiga que serve de apoio como o transmitido pela mãe e só se sente segura e tranquila quando ela está presente.

- Figura 3 – Casa e Sol



A criança disse que estava desenhando um dragão-dinossauro sem cabeça. É uma criança que os pais estão separados e ele está morando com a avó. Tem sempre usado cores escuras e desenhado animais distorcidos.

4.2.3 FIGURA 4 E 5

- Figura 4 - Dragão-dinossauro sem cabeça



- Figura 5 - Robô e nave



Esta criança tem cinco anos e desenhou um robô e sua nave. Ele é uma criança bem ativa e atenta. Já desenha detalhes e tem uma linha base.

4.2.4 FIGURA 6

A criança neste desenho além de fazer os desenhos tentou escrever o nome.

- Figura 6 – Desenho com letras



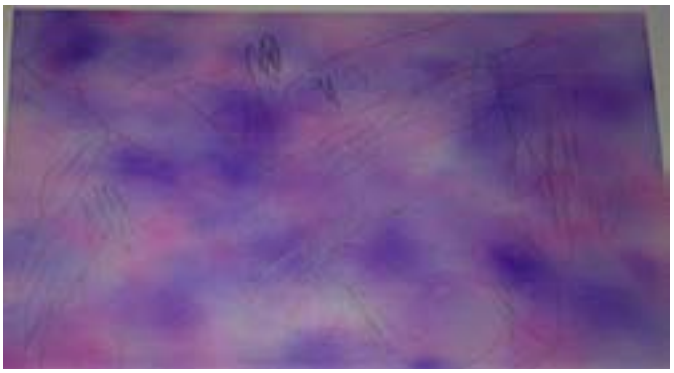
4.3 - DESENHO COM BASE COLORIDA

Nesta atividade pedimos para que as crianças desenhassem com lápis preto. O desenho novamente era livre, mas a base era em papel colorido.

A criança que fez esse desenho sempre desenha fantasmas. É uma criança que passou por maus tratos, que ficava presa em um quarto escuro quando fazia coisas que a mãe achava errado.

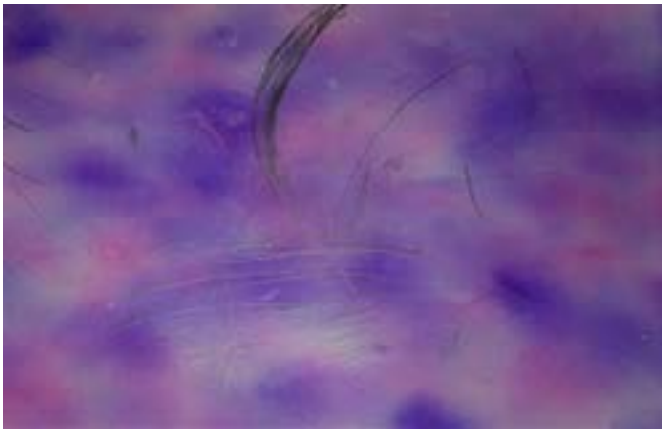
4.3.1 - FIGURA 7 E 8

- Figura 7 - Fantasmas



Neste desenho a criança desenhou uma borboleta.

- Figura 8 - Borboleta



4.4 - DESENHO COM INTERFERÊNCIA

Nos desenhos a seguir colocamos dois retângulos e, em um deles colocamos um pedaço de lixa e pedimos para que as crianças desenhassem. Não estipulamos em qual retângulo que elas deveriam desenhar, se poderiam ou não desenhar sobre a lixa. Cada criança interpretou a sua maneira. No último desenho podemos observar que a criança diferente das outras usou o giz de cera de forma diferente em vez de fazer traços ela foi batendo com o giz de cera. Essa criança em todos os desenhos ou usa o giz batendo ou faz riscos rápidos para acabar logo.

4.4.1 - FIGURA 9 E 10

- Figura 9



- Figura 10



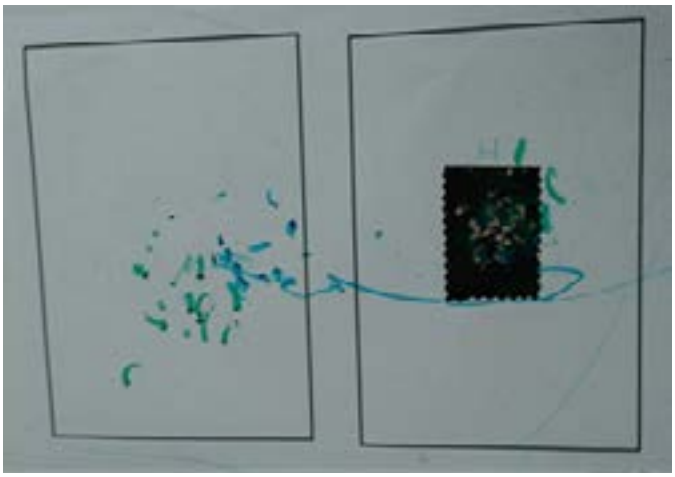
4.4.2 - FIGURA 11 E 12

- Figura 11 - Figura 12



4.4.3 - FIGURA 13

- Figura 13



4.5 - DESENHO PRÉ DEFINIDO

Os desenhos que iremos apresentar a seguir são desenhos pré-definidos pelos professores onde eles usam animais e formas abstratas. No primeiro é um desenho de uma ovelha e no segundo de uma mandala. Nos dois casos pedimos para que as crianças pintassem, no segundo pedimos para que as crianças usassem várias cores. Pudemos observar que no primeiro as crianças ainda não usam as cores reais e no segundo desenho apesar de pedirmos para que utilizassem várias cores algumas crianças utilizaram apenas uma cor.

4.5.1 FIGURAS 14, 15, 16, 17, 18, E 19

- Figura 14 - Figura 15 - Figura 16



- Figura 17 - Figura 18 - Figura 19



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o trabalho de pesquisa, o professor não deve levar a análise para a parte clínica, que esse não é o seu papel.

Mas que através dos desenhos, traços, cores que ele pode perceber dificuldades, medos, traumas, alegrias, ansiedades e a evolução das crianças. E com isso nortear seu trabalho.

No caso dos desenhos que apresentam fantasmas, dinossauros sem cabeça, desenvolver projetos que envolvam sentimentos e sensações.

Já no gosto por animais desenvolver projetos que envolvam eles.

Trabalhar com imagens e cores, para que as crianças tomem conhecimento das cores reais do mundo que a cerca.

Em relação ao tipo de traçado e pintura, colocar em prática mais atividades de pintura, desenho, coordenação motora.

O professor em seus olhares enxergar às crianças, através de suas representações e linguagens, e quando necessário encaminhar para psicopedagogos, psicólogos, arteterapeutas para que eles de forma clínica possam fazer um acompanhamento. Conversar com as famílias, investigar a vida da criança para melhor compreendê-la.

Na escola o professor deverá auxiliar esses profissionais desenvolvendo projetos que, de forma educacional possa contribuir para a evolução de cada criança.

Fica claro que o desenho é uma ferramenta muito útil e uma grande aliada para auxiliar o professor.

6. REFERÊNCIAS

Autores Diversos. Curso superior de Pedagogia: Modulo 4, Londrina, Unopar, 2007;

BÉDARD, Nicole. Como interpretar os Desenhos das Crianças, 2003, Editora Isis;

CAVA, Laura Célia Sant Ana Cabral. Ensino das artes nos anos iniciais, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009;

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 2012;

Autores diversos. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para a educação infantil, Secretária Municipal de Educação, São Paulo: SME/DOT, 2007;

Autores diversos. Percursos de aprendizagens: Um olhar para o desenho – A rede em rede a formação continuada na educação infantil, Secretária Municipal de Educação, São Paulo, SME/DOT, 2011;

IAVELBERG, Rosa. Linguagens para Observação, Revista Educação Infantil, n°09, Editora Segmento, 2014

IAVELBERG, Rosa. O processo de aprendizagem do desenho na infância disponível em: <htpp/;//tempodecreche.com.br/palavra-de-especialista/rosa-iavelberg-o-processo-de-aprendizagem-do-desenho-na-infancia> Acesso em 20 abril.2017.

Roda de infância. Grafismo Infantil - Estágios do desenho segundo Lowenfeld e Luquet. Disponível em <http://rodadeinfancia.blogspot.com.br/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html > Acesso em 20 abril.2017.